

DESTAQUE EDITORIAL

ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL: AS POLÍTICAS DO ESTADO NEOLIBERAL

Acacia Kuenzer
São Paulo: Cortez, 1997, 104p.

Esta coletânea de textos elaborados pela Professora Acacia Kuenzer, nos últimos anos aborda as questões e desafios referentes às relações entre educação e o trabalho e, no âmbito destas, os problemas e indefinições do ensino médio no país.

A autora propõe-se a compreender a lógica das propostas que têm sido produzidas recentemente para o ensino médio pelos organismos oficiais, situando-as no âmbito das proposições mais amplas para a educação brasileira, configuradas nas discussões sobre a LDB.

Examina tais propostas a partir das suas contradições internas, como formulações que sofrem a influência de orientações emanadas dos organismos internacionais, preocupados em produzir a articulação entre a educação e as transformações que vêm se operando no âmbito da economia, da política, da cultura e da vida social. Contempla a perspectiva das reações que suscitam em nosso meio social o caráter pouco democrático do processo de formação e implantação das recentes reformas educacionais — apesar da aparente abertura para intervenções da sociedade —, como também o seu conteúdo diante de peculiaridades nacionais e, principalmente, das necessidades e problemas vividos por grande parte da população, não apenas na esfera educacional.

Essas características fazem desta coletânea de textos articulados com o debate recente sobre rumos da educação brasileira uma leitura não só obrigatória como instigante e polêmica sobre vários aspectos dos problemas, desafios e questões que permeiam

o estudo e as pesquisas sobre as relações entre a educação e o trabalho no Brasil.

PERCURSOS PIAGETIANOS

Luci Banks-Leite (org.)
São Paulo: Cortez, 1997, 256p.

Para comemorar o centenário de nascimento de Piaget no ano de 1996, foi organizada uma coletânea de textos que tratam de aspectos pouco explorados relativos à teoria piagetiana, que privilegiam leituras e interpretações originais dessa importante obra. De fato, entre nós, o nome do mestre da Escola de Genebra permanece o mais das vezes associado a discussões de ordem pedagógica e/ou refere-se às questões estruturais do desenvolvimento cognitivo — os mais bem conhecidos estágios, por exemplo. Para a realização deste livro contou-se com a participação de colaboradores do Brasil e do exterior que empreendem trabalhos de pesquisa e reflexão em diferentes áreas, valendo-se de contribuições fundamentais do quadro teórico piagetiano.

O título — *Percursos piagetianos* — tem um duplo significado, o que levou à divisão do livro em duas partes. Na primeira, focalizam-se pontos ou momentos da trajetória do próprio Piaget, seja para assinalar as influências de autores que desempenharam um papel constitutivo do seu pensamento, seja para destacar aspectos importantes de sua elaboração teórico-metodológica. Na segunda parte, evidenciam-se os rumos tomados e caminhos percorridos por estudiosos de diferentes áreas e que, de alguma maneira, se apóiam ou se inspiram no legado piagetiano para realizar suas pesquisas; por conseguinte, encontram-se reunidos tanto trabalhos que estudam temas que interessaram diretamente a Piaget ou que surgem em filigrana ao se efetuar uma leitura atenta de seus escritos, como os que procuram discutir e/ou complementar

a abordagem de problemas e questões tipicamente piagetianas à luz de trabalhos recentes.

HISTÓRIA SOCIAL DA INFÂNCIA NO BRASIL

Marcos Cezar de Freitas (org.)

São Paulo: Cortez/USF-IFAN, 1997. 312p.

Este volume abre a série "História Social da Infância no Brasil", coordenada pelo Núcleo de Estudos Avançados em História Social da Infância, do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Histórica do Instituto Franciscano de Antropologia.

Apresenta de forma multidisciplinar análise sobre determinadas "imagens" da infância disseminadas no cotidiano e produzidas pela literatura, por algumas disciplinas e por várias instituições, tomando por eixo temático a criança no âmbito de variadas fontes de investigação e debate.

Neste primeiro volume é oferecida aos estudiosos do tema uma cartografia das representações sobre a criança, trazendo ao debate interlocutores de diversas matrizes investigativas, "fornecedores" que abalizam imagens e diagnósticos sobre o tema.

Miriam Lifchitz Moreira Leite, Maria Marcílio, Mariza Corrêa, Carlos Monarcha, Fúlvia Rosemberg, José Geraldo Silveira Bueno, Gilberta Jannuzzi, Marisa Lajolo, Ivan Russef, Marta Maria Chagas de Carvalho e Miriam Jorge Warde, pesquisadores da USP, da Unicamp, da PUC-SP, da Unesp e da Fundação Carlos Chagas foram convidados a opinar em suas respectivas áreas de atuação.

Cada pesquisador apresenta uma abordagem própria. O objetivo consistiu em fazer com que cada abordagem fosse aprofundada no âmbito das fontes primárias com que convive o Núcleo de Estudos Avançados, no caso, as fontes do Fundo Poder Judiciário dos séculos XVIII, XIX e XX.

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCURSOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL E EM PORTUGAL

Selma Garrido Pimenta (org.)

São Paulo: Cortez, 1997. 255p.

Reunindo textos de renomados pesquisadores brasileiros e portugueses, como Antônio Cachapuz, Isabel Alarcão, Ivani Fazenda, José Carlos Libâneo, Maria Rita Oliveira, Marli André, Selma Garrido Pimenta, este livro contempla pesquisas sobre a constituição do campo da didática e seus vínculos com a formação de professores, desenvolvidas nos contextos de democratização da escolaridade no Brasil e em Portugal.

Superando a crise da didática dos anos oitenta, os temas aí discutidos buscam encontrar respostas para problemas como a possibilidade de configurar-se um campo do saber didático com identidade própria e a contribuição deste saber para a formação de professores no contexto das transformações no mundo contemporâneo. Indaga sobre a contribuição dos centros de pesquisa e as ciências da educação para com o ensino, a docência, a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos professores nas escolas. Questiona sobre que pesquisas de teoria, ensino e atividades didáticas desenvolvidas pelos professores têm sido empreendidas e até que ponto estão apontando para um novo significado da didática comprometida em colaborar para a melhoria das condições de um ensino que promova a emancipação.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CARREIRA: PROBLEMAS E MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO

Bernardete Gatti

Campinas: Editora Autores Associados, 1997. 119p.

Originário de um estudo elaborado por solicitação da Comissão de Integração Universidades-Sistemas de Ensino, do Conse-

lho
COL
base
funç
dam
no
e no
que
de t

Con
da
pass
reali
para
a o
mas
qual
relat
valo

Nun
bert
exp
prof
em
insti

Na
lises
caçã
sobr
pens
nas
se e

ESC
Mic
São

Este
Broc
Larr
Stein
refer
a vi
das

DE
S E
L E EM

pesquisa-
como An-
Ivani Fa-
faria Rita
harrido Pi-
sis sobre
ica e seus
ofessores,
democrá-
síl e em

dos anos
iscam en-
nas como
m campo
e própria
formação
transfor-
o. Indaga
pesquisa
com o
gem e o
professo-
que pes-
des didá-
ores têm
ito estão
cado da
rar para
o ensino

ES E
ÃO

ados,

do por
ão Uni-
Conse-

Iho Nacional de Secretários de Estado — CONSED — este livro traça um diagnóstico baseado nos dados quantitativos sobre as funções docentes nos níveis do ensino fundamental e médio e analisa esses dados no contexto social em que se produziram e no que está emergindo devido a mudanças que estão ocorrendo no perfil e nas relações de trabalho em geral.

Conduzindo uma reflexão sobre a qualidade da formação dos professores e seus impasses crônicos, com base nas pesquisas realizadas sobre licenciaturas e habilitação para o magistério no nível médio, oferece a oportunidade de se contrastar os problemas detectados neste âmbito com os dados quantitativos, levantando também questões relativas a carreira, salário, auto-estima e valor social dos professores.

Numa perspectiva construtiva e de descoberta de possibilidades, traz a descrição de experiências renovadoras na formação de professores que estão sendo desenvolvidas em vários pontos do país, em diversas instituições.

Na parte final, fundamentando-se nas análises formuladas, a autora apresenta implicações concretas dessas análises e reflexão sobre algumas idéias norteadoras para se pensar a formação de professores inserida nas constantes mudanças e imprecisões que se encaminham rumo ao século XXI.

ESCOLAS DEMOCRÁTICAS

Michel Apple e James Beane (orgs.)

São Paulo: Cortez, 1997, 160p.

Este livro que reúne textos de Barbara L. Brodhagen, Deborah Meier, Bob Peterson, Larry Rosenstock, Paul Schwarz e Adria Steinberg relata vivências e depoimentos referentes à formação dos estudantes para a vida democrática, bem como a reforma das escolas.

São narrativas que revelam o poder de ação conjunta de pessoas interessadas em superar dificuldades e atingir metas comuns, de modo criativo.

Os relatos de experiências das escolas estudadas constantes nesta obra reafirmam o importante papel social do ensino público, na medida em que elas se consagram como modelos vivos de atuação dos princípios democráticos e conseqüentemente influenciam os jovens na compreensão do significado de cidadania ativa ao fornecerem o conhecimento de que eles necessitam para a atuação social, oferecendo, dessa maneira, as bases para um futuro mais democrático.

DIREITOS TARDIOS: SAÚDE, SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Albertina de Oliveira Costa (org.)

São Paulo: Prodir-FCC/Editora 34, 303p.

Esta coletânea reúne artigos produzidos no âmbito do segundo Programa de Treinamento em Pesquisa sobre Direitos Reprodutivos na América Latina e Caribe — PRODIR II —, organizado pela Fundação Carlos Chagas com recursos da John D. And Catherine T. MacArthur Foundation. Esse Programa visa estimular pesquisas inovadoras sobre as condições sociais da reprodução, capacitar jovens pesquisadores, incentivar abordagens interdisciplinares, legitimando uma temática emergente pela realização de estudos rigorosos que contribuam para a formação de uma opinião pública esclarecida, que subsidiem a atuação de movimentos sociais e a formulação e implementação de políticas públicas. Apresenta, ainda, uma tentativa de criar canais de comunicação, favorecendo o diálogo e o intercâmbio de experiências entre pesquisadores da América Latina. Visa, concomitantemente, contribuir para a construção sólida de um modo alternativo de lidar com questões de população, enfatizando a necessidade de incorporar as desigualdades sociais baseadas em sexo, classe e raça ao

desenho e à implementação de políticas sociais, uma vez que essas desigualdades têm estado na raiz dos processos de exclusão de cidadania na maioria dos países latino-americanos.

Os textos desta coletânea falam das diferentes restrições, limitações e condicionantes do direito a ter direitos, por parte de homens e mulheres na América Latina:

Como deslindar os argumentos da retórica antiaborto e do discurso pró-opção em Porto Rico — a única ilha, além de Cuba, onde o direito ao aborto é assegurado, na América de fala latina? E como o aborto pôde ser legalizado — por poucos anos, é verdade — precisamente pelo primeiro golpe de Estado do século XX no Uruguai?

Por que na Bolívia, em que se recorre tanto ao aborto clandestino, apesar de a política governamental facilitar a anticoncepção, mulheres indígenas teriam desconfiança dos provedores do sistema oficial de saúde?

Faz diferença ser evangélica ou católica carismática no Rio de Janeiro, para tomar decisões sobre a anticoncepção, se ambos os grupos religiosos reforçam a assimetria dos sexos, promovendo a “santificação” da mulher?

Na construção da identidade feminina, no Peru das primeiras décadas do século, qual foi o peso dos paradigmas higienistas, de um discurso médico que oscilava entre a misoginia extrema e a valorização da mulher por sua função civilizatória?

O que pensam homens e mulheres portenhos do assédio sexual no ambiente de trabalho, e como se comportam diante dessa situação?

Agora que as mulheres são tão numerosas na força de trabalho e na vida sindical em São Paulo, por que as cláusulas que contemplam seus direitos e interesses não são incorporadas nos acordos coletivos de trabalho?

Como homens da periferia de Buenos Aires enfrentam os dilemas de assumir a união com uma companheira e as responsabilidades pelo filho que geraram? E como reagem os rapazes chilenos à sempre inesperada gravidez da namorada?

Como mulheres de bairros pobres em Porto Alegre, soropositivas, enfrentam a maternidade e o temor do HIV na espera do filho?

Ao longo de uma década de guerrilha em El Salvador, em que as mulheres tiveram tão ativa participação, nas linhas de frente e nas zonas ocupadas, nos acampamentos e na guerrilha urbana, seus direitos foram respeitados? Qual a moralidade sexual prevalente?

Ao responder a essas indagações, os artigos de *Direitos Tardios: saúde, sexualidade e reprodução na América Latina* a um tempo esboçam um dramático panorama da situação atual no continente e propiciam novas indagações, que desafiam o campo dos direitos sexuais e reprodutivos.

POLÍTICA EDUCACIONAL NO PROJETO NORDESTE: DISCURSOS, EMBATES E PRÁTICAS

Antônio Cabral Neto

Natal, RN: EDUFRRN — Editora da UFRN, 1997, 262p.

Elaborado a partir de tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da USP, o livro em questão traz uma rigorosa análise do ambicioso Projeto Nordeste — principalmente de seu segmento educação — o qual, negociado com o Banco Mundial desde o final do governo militar, acabou revelando-se absolutamente insuficiente para o atendimento das carências educacionais da região, como inicialmente planejado.

Recorrendo a ricas fontes documentais, registrando depoimentos de agentes que in-

tegrar em fo conte: menci outros caract jogo nais (munic dial; sões pela Comc cussã Estad Mari: fácio bem o aut atrav Estad Hoje tinua muit persi são” sas i educ

EDU AFF TR/ AL/ Adé Mas And Con Silv Ros Salv

Este que: e e proj

Dur proj

de Buenos Aires assumir a união das responsabilidades? E como se à sempre inescapada?

pobres em Portorantam a maternidade na espera do

de guerrilha em mulheres tiveram linhas de frente e acampamentos e direitos foram a liberdade sexual pre-

ndagações, os os: saúde, se- a América La- um dramático l no continente ções, que de- itos sexuais e

AL NO

E

ditora da

de doutorado Educação da uma rigorosa do Nordeste — ento educação Banco Mundial militar, acabou : insuficiente ências educa- cionalmente pla-

documentais, re- entes que in-

tegraram de diversas formas o processo em foco e reportando-se continuamente ao contexto histórico e social dos eventos mencionados, o autor desvela — entre outros pontos — a falácia da proclamada característica participativa do projeto; o jogo político entre os coadjuvantes nacionais (MEC, Sudene, governos estaduais e municipais) e entre esses e o Banco Mundial; os avanços, recuos e eventuais omissões dos sindicatos profissionais na luta pela democratização do processo escolar. Como pano de fundo, o livro traz a discussão de diversos autores que tratam das transformações pelas quais tem passado o Estado na última metade deste século.

Maria Julieta Calazans, que assina o prefácio, destaca que Antônio Cabral Neto bem documenta como, na década de 80, o autoritarismo e a exclusão são renovados através de "um pacote" importado pelo Estado.

Hoje, quando tantos outros "pacotes" continuam a ser importados, esta obra vem muito oportunamente nos alertar para a persistência do padrão "seletividade/exclusão" que tem historicamente marcado nossas políticas sociais em geral e os projetos educacionais em particular.

EDUCAÇÃO E OS AFRO-BRASILEIROS: TRAJETÓRIAS, IDENTIDADES E ALTERNATIVAS

Adélia Luiza Portela, Delcele Mascarenhas Queiroz, Elaine Nunes de Andrade, Jaci Menezes, Maria da Conceição Pereira, Paula Cristina da Silva, Ronilda Iyakemi Ribeiro, Rosângela Costa Araújo
Salvador: Novos Toques, 1997. 224p.

Este segundo volume da série Novos Toques resume artigos que resultam do apoio e estímulo oferecidos a pesquisas pelo programa A Cor da Bahia.

Durante o período de 1995 a 1997, o programa buscou aprofundar o conheci-

mento empírico de certas áreas temáticas, como o problema das desigualdades raciais na educação. Esse objetivo, tendo em vista a criação e desenvolvimento de uma linha de pesquisa — Desigualdades e mecanismos de discriminação na educação formal —, foi implementado em duas direções. A primeira, voltou-se para a avaliação, valendo-se de instrumentos teóricos do sistema oficial de ensino, com o intuito de sugerir intervenções que possibilitem uma redefinição do "lugar" dos afro-brasileiros nesse sistema educacional, que também reproduz desigualdades sociais. A segunda dedicou-se ao acompanhamento e avaliação de alternativas pedagógicas que têm procurado, nas últimas décadas, assegurar o acesso dos afro-brasileiros à educação formal e sua permanência nela, e reforçar, num sentido estritamente político, a dignidade e a cidadania, pela valorização de sentimentos e representações positivas.

Espera-se que a diversificação desses textos inéditos, produzidos sob um olhar feminino, possa contribuir para o conhecimento da problemática do desempenho escolar e profissional de populações afro-brasileiras e das práticas de cidadania, bem como do racismo a que estão constantemente submetidas.

CHEMINER VERS SOI

Christine Josso

Suisse: L'Age d'Homme, 1997. 363p.

A educação e a formação estão vivendo um período de mudanças profundas como repercussão das transformações econômicas e culturais deste final de século. As novas tecnologias, em particular no campo da comunicação, questionam as práticas educacionais ao mesmo tempo que o desemprego coloca em questão os métodos tradicionais de formação.

No seio dessas mudanças, o movimento que busca utilizar as histórias de vida nos processos de formação demanda um trabalho de explorar as dimensões existenciais na educação, dimensões essas que são muitas vezes esquecidas em proveito dos im-

perativos técnico-econômicos que nos destituem de nossa singularidade e, até mesmo, de nossa vitalidade. *Cheminer vers soi* [Caminhar em direção a si mesmo] participa desta tentativa de instaurar um novo paradigma na construção de conhecimentos, mediante uma concepção educacional centrada no reconhecimento de nossos recursos interiores e de nossas potencialidades, a despeito das limitações que podemos ter. Com a adoção de uma metodologia rigorosa, a interpretação das experiências de vida abre caminho para que se possa refletir sobre a formação. O relato de vida finca raízes que sustentam o processo de pensamento, de formação e o projeto de inserção social do sujeito. A introdução das histórias de vida na formação, momento transitório entre a exploração de nossos recursos e falhas herdadas do passado e a projeção das nossas próprias possibilidades, implica para os atores envolvidos no processo, responsabilidade e envolvimento em relação à formação e, por meio dela, a legitimação de seu lugar

como sujeitos dentro do destino da própria comunidade.

Christine Josso, a autora, nascida em Saintes, na França, vive em Genebra, onde fez seus estudos de Sociologia, de Antropologia e o doutorado em Ciências da Educação. Leciona na Universidade de Genebra e tem apresentado seu trabalho de pesquisa em diversos países. Participou de várias publicações coletivas, entre as quais: *Le projet, un déficit nécessaire face à une société sans projet* [O projeto, um desafio necessário diante de uma sociedade sem projeto], pela editora L'Harmattan; *Estudo actual das investigações em formação*, pela editora Afrontamento; *The biographical approach in European adult education* [A abordagem biográfica na educação de adultos na Europa], pela Verband Wiener Volksbildung; *L'adulte en formation* [O adulto em formação], pela editora De Boeck; *Education et sagesse* [Educação e sabedoria] pela editora Albin Michel.

PERIÓDICO

BOLETIM

N.30, 2
Centro
Drogas
de São
São Pa

BOLETIM
SISTEMA
RÁDICO
N.1, 1
Santos,

CADE
N. 24/
Centro
Faculd
Humar
da Bal
Salvad

CADE
FILOS
N.1/2,
Univer
Belém

CULTURA
N.4, 1
Editor
Petró

EDUCACIONAL
N.2, 1
Institu
y el 1
Santa

FORN
CARI
MOV
Berna
Camp